

O Algoritmo da Epilepsia

28/06 (quarta) - 21h30

29/06 (quinta) - 19h00

30/06 (sexta) - 19h00

01/07 (sábado) - 21h30

02/07 (domingo) - 16h00

O Algoritmo da Epilepsia

Teatro da Cerca de São Bernardo, Coimbra

28 de junho e 1 de julho às 21h30 | 29 e 30 de junho às 19h00 | 2 de julho às 16h00
M/14 | 1h15

A partir de um conjunto de testemunhos reais, imaginámos a seguinte história, com pessoas que têm, tratam e investigam a epilepsia.

A Joana adora séries. Enquanto assistia, no sofá, à série favorita do seu namorado, viveu a sua primeira crise epiléptica. A partir desse momento muita coisa mudou na sua vida. No trabalho, no modo como se vê a si mesma, na relação com o namorado.

Jorge é o namorado da Joana. A coincidência na letra inicial do nome dos dois parece ter sido apenas isso, uma coincidência. Já o nome da médica que acompanha a Joana não é coincidência, é diferente, começa por M. Em “O Algoritmo da Epilepsia” as coincidências existem, mas existem, sobretudo, probabilidades. É condição suficiente que a probabilidade de algo acontecer seja maior do que zero para que realmente possa acontecer – seja ter epilepsia, ganhar o Euromilhões, ou terminar uma relação. A realidade é a concretização, ou não, dessas probabilidades.

O desafio do Jorge, informático, é tentar agarrar o funcionamento do cérebro da Joana num algoritmo, para tentar prever o momento das suas crises. Mas o cérebro humano tem 86 mil milhões de neurónios, permanentemente a fazer e desfazer ligações. Do mesmo modo que não é fácil prever com precisão uma crise, também não é fácil controlar para que direção nos move o coração que temos na cabeça.

Coprodução:



Estrutura financiada por:



Apoios:

